

COMPETÊNCIAS SÓCIO EMOCIONAIS: uma construção pedagógica entre os sujeitos no ambiente escolar

Érica Pereira da Costa¹
Ezequiel Leite da Silva²
Camila Valeria Andrade de Lima³
Regiane Oliveira Rodrigues⁴

RESUMO

O artigo procura abordar a importância das relações sócio emocionais no ambiente escolar, tendo como grande impacto as diversas doenças emocionais e psicológicas que afetam a sociedade, a atenção da escola atualmente não deve focar apenas no desenvolvimento intelectual de jovens e crianças, mas, deve contemplar o seu desenvolvimento social e emocional. Ao longo do texto são explorados a importância das emoções no ambiente escolar como meios de subsidiar melhorias na interação afetiva entre todos os seus componentes, esta pesquisa foi desenvolvida em bases filosóficas e teóricas de importantes pesquisadores na área educacional, tendo como aporte teórico, os respectivos autores como: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962) e dentre outros que destacam importantes referenciais pedagógicos que auxiliam no processo de interação sócio emocional e afetivo no ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstram uma prevalência de estratégias significativas em relação a inserção de novas práticas e ações pedagógicas que valorizam as emoções e a afetividade no contexto escolar.

Palavras-chave: Competências Sócio emocionais. Ambiente Escolar. Afetividade

INTRODUÇÃO

Trabalhar as emoções em todas as faixas etárias requer um preparo amplo, devido a realidade enfrentada atualmente no que se denomina "Mal do século", terminologia dada a diversas doenças emocionais e psicológicas que estão afetando principalmente jovens e crianças.

É válido ressaltar que o abalo emocional causa distúrbios que chegam a interferir na vida social do indivíduo, visto que as emoções levam o ser a estabelecer a dissociação do mundo real. Ao longo dos anos, por meio de diversos estudos que foram realizados com a intenção de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ericapereiradacosta89@gmail.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ezequiel.zoe.br@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, camilaandrade8659@gmail.com

⁴ Mestre em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, regyaneje@hotmail.com;

buscar respostas para fatos e ações, levando os estudiosos a resultados bastante interessantes, o ser humano por meio das suas emoções pratica ações até mesmo fora do seu contexto “comum”.

Os processos emocionais sem dúvida alguma são importantes no processo de ensino e aprendizagem, e ao abordar esse assunto é necessário entender que a criança reflete o que sente, e para compreender esse processo é preciso averiguar a realidade da mesma, avaliando seu cotidiano. Nesse aspecto a parceria família e escola é imprescindível, pois as ações dos pais refletem nos filhos e conseqüentemente na vida e desempenho escolar.

Ao trabalhar as emoções, principalmente no âmbito escolar, o indivíduo assume uma função de suma importância, pois trata-se de um processo contínuo que assume um papel fundamental na interação social de maneira positiva e negativa, principalmente quando está voltada à aprendizagem, pois de maneira positiva trabalhar as emoções pode impulsionar, reforçar, encorajar e aprofundar as funções motivacionais, do mesmo modo que essa prática também possa ter reações adversas, de maneira negativa podendo causar um bloqueio que possa interferir em todo o processo.

Tendo compreendido que o estudo das emoções tem relação direta com o homem e o mundo, visa que o mesmo também de maneira direta está ligado ao processo de ensino e aprendizagem priorizando a utilização de meios e metodologias que busquem contemplar o processo emocional da pessoa, levando a compreensão do conhecimento e a sabedoria para saber lidar com o emocional, sabendo administrar os seus sentimentos de forma saudável.

METODOLOGIA

O artigo apresentado tem como foco o estudo acerca da temática sócio emocional e seus efeitos no campo educacional, dessa forma, utilizou-se a pesquisa qualitativa e bibliográfica, com o intuito de promover não somente uma discussão, como também, sensibilizar a comunidade participante do ambiente escolar. Tendo como aporte teórico, os respectivos autores como: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962), dentre outros estudiosos engajados na área para dar maior eficácia ao presente estudo.

De acordo com Beuren (2006, p. 91) “estudos que empregam uma metodologia qualitativa, podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Tendo em vista os processos que permeiam as competências sócio emocionais, um fator de muita importância é a socialização, o fator relacionamento implica diretamente nesse contexto, já que, no ambiente da sala de aula será encontrado justamente essas variantes. Partindo da



descrição e complexidade apresentada pelo problema da pesquisa, situada na dinâmica contemplada pelos grupos sociais.

Há consciência de que a escola prepara o aluno para a sociedade, desse modo, de acordo com as mudanças adquiridas da era pós-moderna, os profissionais da educação precisam estar devidamente a par da realidade, podendo assim fazer trabalho de excelência. Dado isso, o uso para coleta de dados é baseado em pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL pág. 44, 2002).

Como mencionado acima, através da pesquisa bibliográfica é possível analisar o problema sob diversas posições. Neste estudo será abordado a visão dos autores citados anteriormente, acerca dos processos de desenvolvimento do indivíduo e como as competências sócio emocionais interferem direta e indiretamente nesses processos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário de repletas mudanças em todos os aspectos escolares, é de suma importância a valorização de ações e estratégias pedagógicas que influenciem as competências sócio emocionais no âmbito escolar. Entretanto, ainda vemos as escolas como ambientes frios ou rígidos que não acompanham as transformações sociais e não contemplam as competências sócio emocionais advindas das relações presentes na comunidade escolar.

As informações propagam-se à velocidade da luz. Infelizmente, as instituições de educação formal, no Brasil e no mundo, não vêm acompanhando esse ritmo alucinado de transformações. A escola como “a instituição responsável por transmitir conteúdos” não cabe nesse contexto, os paradigmas que sustentam a ação educativa precisam se adequar aos novos tempos e aos novos estudantes que as escolas recebem dentro de seus muros (ABED, pág. 5, 2014).

Visando a importância das emoções no ambiente escolar como meios de subsidiar melhorias na interação afetiva entre todos os seus componentes, esta pesquisa foi desenvolvida em bases filosóficas e teóricas de importantes pesquisadores na área educacional voltados para essa linha de pesquisa.

É importante entendermos o pensamento sócio emocional para que se possam ser desenvolvidas políticas e propostas educacionais que fomentem o potencial integral não só dos



estudantes que fazem parte das instituições de ensino, mas também para que auxiliem todo o corpo docente, gestores, e toda a coordenação das instituições escolares e seus funcionários.

A autora Anita Lilian (2014, pg. 25), menciona várias bases teóricas e metodológicas de grandes nomes de pesquisadores que se esmeraram em entender o desenvolvimento humano e como ele se relaciona com o outro no processo de ensino e aprendizagem. Veremos algumas propostas de Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962).

Jean Piaget

Os estudos de Piaget se baseiam na interação e relacionamento social entre os indivíduos e o meio em que vivem. Essa interação, para ele, se dá pela busca de equilíbrio de condições afetivas nas relações dinâmicas.

Para esse psicólogo, existem alguns processos para o desenvolvimento do indivíduo que são essenciais para saber conviver no meio no qual está inserido; a maturação, a experiência ativa, a interação social e o processo de equilíbrio. Em suma, a maturação diz respeito às características inatas e já inseridas no indivíduo desde o seu nascimento; a experiência ativa se dá pela inter-relação com outras pessoas de forma ativa e afetiva; a interação social, aparentemente se assemelha com o aspecto citado anteriormente, porém está baseada no confronto pessoal de desequilíbrio com a sociedade; e por último o processo de equilíbrio, esse processo é de aceitação e compartilhamento onde o indivíduo percebe a sua necessidade de se equilibrar em meios as interações com outras pessoas.

Os estudos de Piaget são relevantes para o entendimento da formação cognitiva do ser humano e a sua relação interacionista com todos que a compõem. Essas bases nos mostram que as escolas têm o papel de favorecer essas interações de forma ética e plana através das emoções afetivas.

A dimensão afetiva inclui a motivação, os sentimentos, os interesses, os valores, que se constituem como “fatores energéticos” das interações entre sujeito e objeto que promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento (ABED, pág. 29, 2014).

As emoções estão presentes na vida do ser humano desde o nascimento e perduram durante toda vida. Como citado acima, os estudos de Piaget mostram que nos processos pelos quais os indivíduos passam, a afetividade está sempre ligada ao desenvolvimento cognitivo que pode ser trabalhado no ambiente escolar de forma motivadora na construção do conhecimento dos educandos.

Lev Vygotsky

Psicólogo russo, Vygotsky se preocupou principalmente nas relações culturais e sociais e na linguagem como meios de interação do ser humano. Para esse pesquisador, o ser humano interage no meio social pelo fato de estar inserido primordialmente em uma cultura histórica e em uma linguagem que vivencia diariamente.

A cultura é a forma de se expressar mais utilizada por determinado povo com suas tradições, lendas e língua. Assim, para o autor o ser humano tem uma grande influência externa de conhecimentos e interação, isso tudo devido a grande vivência das ações culturais. Entretanto, esse indivíduo não só recebe influência, mas como também influencia pela sua cultura local, esse indivíduo também desenvolve competências e conhecimentos.

Segundo Vygotsky (1987), o ser humano se constitui nas e pelas relações que estabelece com o meio social. Embora o autor tenha atribuído grande ênfase aos fatores externos, o Homem não é considerado como um mero produto dessas influências socioculturais, uma vez que também cria, com suas ações, os patrimônios culturais (ABED, pág. 42, 2014).

Obter conhecimentos através de saberes empíricos é de suma importância. A valorização dos saberes do dia a dia gera uma relação social afetiva entre cada pessoa. Essa valorização é de respeito. Com isso, as instituições de ensino devem antes inserir nos estudantes os conhecimentos científicos, é preferível, para Vygotsky, mencionar e contextualizar primeiro os conceitos cotidianos. Inserir as experiências culturais e sociais dos indivíduos antes de um saber científico, ampliam uma interação efetiva entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Ao forçar sua trajetória para cima, um conceito cotidiano abre o caminho para um conceito científico e seu desenvolvimento descendente. Cria uma série de estruturas necessárias para a evolução dos aspectos mais primitivos e elementares de um conceito, que lhe dão corpo e vitalidade. Os conceitos científicos, no que lhe concerne, fornecem estruturas para o desenvolvimento ascendente dos conceitos espontâneos da criança em relação à consciência e ao uso deliberado. (VYGOTSKY, 1987)

Portanto na visão de Vygotsky o foco do desenvolvimento deve ser inicialmente a interação do indivíduo com o cotidiano. Voltando essa visão para a escola contemporânea, sua teoria indica que em sua atuação a escola optaria por inserir inicialmente os conhecimentos empíricos previamente vivenciados pelos educandos. Nessa concepção hoje no Brasil há uma valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e a associação destes aos conteúdos científicos assegurados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que permite às escolas a adaptarem o ensino a sua própria realidade.

Henri Wallon

Este autor se aprofundou em conhecimentos sócio emocionais, compreendendo como as emoções se desenvolvem em fases.

Wallon estudou crianças observando seu desenvolvimento em todo o seu complexo cognitivo. Analisando e comparando processos psíquicos e históricos dos indivíduos, esse autor observou que existem etapas para o desenvolvimento e necessidades entre os sujeitos observados.

É em todas as suas fases, em todas as suas manifestações, que é preciso estudar a criança (...) saber observá-la. Observar é evidentemente registrar o que pode ser verificado. Mas registrar e verificar é ainda analisar, é ordenar o real em fórmulas, é fazer-lhe perguntas. É a observação que permite levantar problemas, mas são os problemas levantados que tornam possível a observação. Também dependem das investigações próprias de uma época, de um meio. (...) O que faz a grande dificuldade da observação é o fato de o observador estar em presença do real, de todo o real, sem outro instrumento a não ser a sagacidade de que dispõe... (WALLON, p. 16, 1975)

No processo e etapas de desenvolvimentos dos indivíduos, desencadeia-se uma série de princípios que valorizam as emoções e a interação social. Nesse contexto, há certos princípios a serem considerados, como:

- Princípio da predominância funcional; predominância de uma categoria de atividade, que lhe dá unidade e colorido próprio - ou predominância afetiva.
- Princípio da alternância funcional; predominância de uma construção progressiva, em que o afetivo e o cognitivo se alternam enquanto predominância.
- Princípio da integração funcional; a integração é provisoriamente desintegrada, em crises e retrocessos que lembram movimentos de pêndulos, ora cá, ora lá.

Com esses princípios, as teorias de Wallon demonstram estágios de desenvolvimentos, onde o autor observou em seus estudos; Impulsivo-emocional (1º ano de vida), Sensório-motor e projetivo (2 a 3 anos), Personalismo (3 a 6 anos), Categorical (6 a 12 anos) e Adolescência. Em resumo, podemos considerar que as emoções são algo complexo e de difícil compreensão em todos os estágios do indivíduo. Porém, as emoções desencadeiam uma importante correlação em afeto com o outro demonstrando que essas ações precisam ser estudadas e ter uma visão de investimento em análise destas.

Assim, é de grande valor que as escolas possuem políticas e propostas que valorizem o entendimento das emoções e como se lidar com elas. Investimentos em estrutura na área sócio emocional é um assunto previsto por Wallon.

COMPETENCIAS SÓCIO EMOCIONAL, UMA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUJEITOS E O AMBIENTE ESCOLAR



Como observamos, existem vários referenciais que podem auxiliar no processo de interação sócio emocional e afetivo no ambiente escolar. Partindo dessas bases teóricas, podemos desencadear algumas possibilidades de desenvolvimento de habilidades e competências que são de grande importância para um bom êxito em todas as propostas pedagógicas e ações desenvolvidas no contexto educacional.

Tendo em vista a formação integral do aluno a BNCC declara que:

reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2017. p.14).

O aprendizado e o desenvolvimento de ações que são realizadas nas escolas dependem muito das relações sociais que há neste ambiente.

O ser humano aprende de maneira mais eficiente quando há um mediador, ou seja, uma pessoa que, com suas intervenções, ajuda o aprendiz a interpretar os estímulos, atribuir sentido para as experiências, construir conhecimento e desenvolver suas funções cognitivas (ABED, pág. 58, 2014).

A principal função das emoções é estabelecer um determinado estado de informações que podem nos aproximar ou afastar de determinadas pessoas, lugares e situações, assim, as competências sócio emocionais devem ser consideradas como estímulos, que são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Garcia (2013), estabelecer um bom vínculo diz respeito a desenvolver a confiança e o respeito mútuo entre professor e aluno, sem que isso prejudique os diferentes papéis de cada um e a autoridade do professor como aquele que medeia e organiza os contornos da cena pedagógica. “Ser amigo” não significa colocar-se no mesmo patamar do aluno, mas sim ocupar o seu próprio lugar na relação de ensino-aprendizagem de modo amoroso, cultivando o respeito mútuo.

A construção da relação pedagógica entre os indivíduos no contexto escolar, auxilia na influência das emoções e sentimentos expressos entre ambos. Portanto, as competências sócio emocionais estão inteiramente ligadas às relações afetivas naturais do ser humano, por isso, é preciso de proposta que viabilizem e sensibilizem a importância de algumas relações emocionais; Intencionalidade e reciprocidade, Significado, Transcendência e Compartilhar. Vejamos:



Intencionalidade e reciprocidade – Desenvolver relações que geram verdadeiros sentimentos e com significado, gera no outro uma interação de reciprocidade mútua e respeitosa.

Significado – Uma relação com a outra cheia de significados, atribuições e valorização dos seus costumes e valores, exemplifica uma boa relação afetiva.

Transcendência - Transcender é ter uma visão voltada para novos saberes e uma busca de relações com conceitos, vivências e situações reais.

Compartilhar – Isso diz respeito à qualidade da participação de convivência e de mediar o compartilhamento e relaciona-se diretamente com o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais.

Além disso, tendo em vista a inserção de habilidades e competências comuns para todos os estudantes da educação básica, e também para todo o contexto escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) demonstra na sua estrutura meios que auxiliam a educação para combater a fragmentação de ações públicas inviáveis e o fortalecimento educacional.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, pág. 08, 2017).

Assim, essa base em sua estrutura, desencadeia uma série de 10 competências que tem como objetivo o desenvolver de habilidades nos que se diz respeito a; conhecimento, pensamento científico e crítico, senso estético, comunicação, argumentação, cultura digital, autogestão, autocuidado, empatia, cooperação e autonomia.

Por tanto, cabe às instituições escolares despertarem-se para a nova realidade mundial e globalizada, e que as mesmas tenham incentivos e investimentos na área sócio afetiva que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e propostas mencionadas por bases teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos objetivos expostos, percebe-se a necessidade de se inserir políticas públicas educacionais e propostas vinculadas ao pensamento sócio emocional nas instituições de ensino através de bases teóricas e metodológicas, visto que a crescente expansão do conhecimento científico e tecnológico globalizado está gerando gradualmente o afastamento social e poucas



relações afetivas com os outros indivíduos. Assim, esta pesquisa dialoga, através de leituras e análises de obras, com autores renomados na área cognitiva e emocional.

É possível obter resultados significativos em relação à inserção de novas práticas e ações pedagógicas que valorizem as emoções e a afetividade no contexto escolar, visto que a escola é um ambiente social e compartilhado. Desenvolver habilidades de cooperação, comunicação e compartilhamento com o outro, possibilita uma interação cognitiva e concreta. Portanto, o ser humano constitui-se nas suas relações com o meio em que vive, assim como a importância de desenvolver ações práticas e reais de afetividades (VYGOTSKY, 1987)

Portanto, obtivemos uma análise qualitativa de como o ser humano se desenvolve e como o meio interfere no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Cabendo à escola promover intervenções de forma prática e significativa com todos os envolvidos no seu ambiente.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, estamos vivendo uma época em que os conflitos emocionais estão sendo muito evidenciados, gerando inúmeras vítimas de suicídio, evasão escolar, etc. Diante dessa situação que crianças e adolescentes tem vivido, entre essa constante mudança de sentimentos e emoções que pode acabar inviabilizando a aprendizagem e lhes proporcionando frustrações.

De acordo com o que foi estudado os aspectos sócio emocionais são indissociáveis dos aspectos cognitivos, ou seja, as aprendizagens não se desenvolvem de maneira separada, mas se complementam, tornando-se fundamental para a formação social do indivíduo.

Nesse contexto, é importante que os alunos aprendam as habilidades emocionais, para que possam ter uma vida leve levando em conta o direito a dignidade de todos. Para desenvolver as habilidades sócio emocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos diferentes estilos



cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes.

Sendo assim, as competências sócio emocionais surgiram como apoio ao aprendizado, estando direta e indiretamente relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, trazendo uma formação não só acadêmica, mas também humanizada ao aluno, o que o conduzirá a enfrentar os desafios impostos pela vida, dando-lhe condições de superá-los e também de atuar com reciprocidade ao próximo, quando tais desafios surgirem em seu caminho. Portanto, promover o desenvolvimento destas aptidões, gera no discente o potencial de ser protagonista de sua própria história.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo:2014.

ALMEIDA, Rosilene Nunes de. **As contribuições das emoções no processo de aprendizagem.** Disponível em http://uece.br/eventos/spep/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf acessado em 19 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

BEUREN, Ilse Maria (organizadora e colaboradora). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, Sandra (org), ABED, Anita, SOARES, Tufi & DONNINI, Silvia. **Salto de Aprendizagem: o percurso de uma Metodologia inovadora em Educação.** São Paulo: Mind Lab Brasil & INADE, 2012. Disponível em: www.mindlab.com.br. Acessado em 20 de jun. 2022.

Gil, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

PIAGET, Jean. **Inteligência e afetividade.** Buenos Aires: Aique, 2005.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.